



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

PARECER Nº 1230/2022 DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 250/2022.

O presente projeto, de autoria da nobre Vereadora Sandra Santana visa declarar o circo patrimônio Cultural Imaterial da Cidade de São Paulo.

Na justificativa, a autora relata a história e origem do circo que data de 1770 na Inglaterra. Também discorre sobre a importância econômica e cultural do circo, sendo uma atividade que "envolve mais de 30 mil pessoas que vivem exclusivamente da arte, que além de estimular a cultura local, também gera empregos e proporciona desenvolvimento social, econômico e turístico, gerando inclusive empregos indiretos em diversos setores."

A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa emitiu parecer pela legalidade ressaltando que "o registro do Circo como patrimônio cultural imaterial do Município de São Paulo poderá ser feito através do procedimento de registro a ser iniciado pelos legitimados elencados pelo art. 5º de referida Lei e, posteriormente, decidido o pedido pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - CONPRESP (art. 7º da Lei nº 14.406/07)."

O artigo 5º da lei 14.406/07 citada no corpo do parecer versa:

"Art. 5º São partes legítimas para provocar a instauração do processo de registro:

I - a Administração Municipal, por seus órgãos e colegiados;

II - as associações civis regularmente constituídas;

III - a população por subscrição mínima de 10.000 (dez mil) signatários"

O parecer, porém, reconhece a competência do Poder Legislativo no sentido de instituir o que seja patrimônio imaterial, a saber:

"No entanto, não há como se negar competência do Poder Legislativo para legislar em termos de tal proteção. Neste sentido, verifica-se alteração na jurisprudência do E. Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, cujos precedentes têm ressaltado o dever do Poder Público, e não apenas do Poder Executivo, de adotar medidas para promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro (art. 216, § 1º, CR/88), (...)"

Na cidade de São Paulo, o circo está presente em equipamentos como o Centro de Memória do Circo, mantido pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, cito à avenida São João, 473 - Centro. No site oficial da Secretaria, lê-se:

"O Centro de Memória do Circo reconstrói, preserva e difunde a história do circo no país. As visitas podem ser feitas de quarta-feira a segunda-feira e têm entrada gratuita. É possível fazer uma visita mediada pelo acervo, com aspectos da criação de uma museologia própria para o circo.

No acervo, há coleção deixada pelas companhias e famílias circenses, com destaque para os arquivos do Circo Nerino (1913-1964) e do Circo Garcia (1928-2003)".

"O ambiente é dividido em dois espaços. No térreo, encontra-se o núcleo Artes do Circo, com destaque para as maquetes do mestre Maranhão. Na sobreloja, o espaço está organizado em duas alas: Área de Convivência, destinada a eventos, palestras e debates e Área Expositiva, onde são apresentados os núcleos Destaques, homenagem a artistas que se sobressaíram no circo brasileiro, Linha do Tempo e Saberes do Circo, com grande maquete

mostrando os processos de arquitetura, cenário, gastronomia, transporte e artes gráficas do circo."

(<https://www.educacao.sp.gov.br/dicadasemana-espaco-em-sao-paulo-resgata-historia-circo/>)

Em 2016, matéria da revista Veja já anunciava a construção deste espaço de preservação de memória do circo e que também oferece atividades como cursos, debates, palestras e exposições da área circense em São Paulo. Na matéria também é possível ler sobre o palhaço mais emblemático da cidade, o Piolim:

"As trupes circenses incluíram São Paulo em seu roteiro por volta de 1870. Vinham, sobretudo, atraídas pelo dinheiro do café. A existência na capital de muitos imigrantes, que já haviam conferido espetáculos do gênero na Europa, contribuiu para que palhaços, acrobatas e anões fossem vistos com interesse pelo público. Algumas apresentações ocorriam em teatros e cabarês. Outras, em tendas armadas no Largo de São Bento, no Largo dos Curros (atual Praça da República) e no próprio Largo do Paissandu. Foi ali que o faquir Silki realizou dois de seus quatro longos jejuns - em 1957, quando teria ficado 107 dias sem comer; e em 1980, a última e maior abstinência, de 115 dias.

Mas a grande figura do circo paulistano foi Abelardo Pinto, o Piolin. Nascido em Ribeirão Preto, em 1897, ele se consagrou no início dos anos 20, na companhia do grupo uruguaio Irmãos Queirolo. Mais tarde, montou a própria trupe. Em 1972, para comemorar o cinquentenário da Semana de Arte Moderna, o então diretor do Masp, Pietro Maria Bardi, convidou o Circo Piolin para se apresentar sob o vão livre do museu. O palhaço que divertiu gerações de crianças e adultos morreu em 1973, após se engasgar com uma bala. Na data de seu aniversário, 27 de março, passou a ser comemorado o Dia do Circo."

(<https://vejasp.abril.com.br/cidades/mostra-recupera-historia-do-circo-em-sao-paulo/>)

Matéria do veículo R7 também conta a história e importância do circo na cidade de São Paulo:

"Uma das formas mais tradicionais de entretenimento, o circo marcou a história de São Paulo desde pelo menos o fim do século 19, por volta do ano de 1900. Foi nessa época que os circos de cavalinhas começaram a ser realizados no Largo do Paissandu, na região central da cidade. No início do século seguinte, o movimento aumentou com o chamado "Café dos Artistas", um encontro entre artistas e empresários circenses, que começou a ser realizado na região às segundas-feiras. Nos anos 1920, o circo explodiu na região e na capital, com as apresentações das companhias Irmãos Queirolo e Alcebiades & Seyssel.

Outro símbolo do circo, e de São Paulo, é o Circo Garcia, o circo mais longo do Brasil, com 74 anos de estrada. Depois da fundação em Campinas, no interior do estado, em 1928, o circo fechou as portas na capital paulista, em 2002, após dificuldades econômicas. Agora, quem ocupa o posto de atração mais antiga da área é o circo Stankowich, que esteve na capital paulista diversas vezes."

(<https://noticias.r7.com/sao-paulo/fotos/circo-marca-historia-da-cidade-de-sao-paulo-desde-o-seculo-xix-27032022#/foto/1>)

Desta forma, a cidade possui uma história marcada por personagens, localidades e trupes registradas em documentos, fotos e demais acervos que podem ser vistos em equipamentos investidos pelo poder público para a memória e a preservação da arte circense.

Além disso, atualmente, artistas dedicam-se a espetáculos e cursos por toda a cidade. A saber, no Tendal da Lapa, equipamento cultural municipal de suma importância para a cidade, através do Programa Vocacional, são ministradas oficinas e mostras de circos. Em março do presente ano, o Tendal recebeu 71 atrações da Mostra Internacional do Circo, o que pode ser conferido na matéria linkada abaixo:

(<https://folhanoroeste.com.br/entretenimento-esportes/tendal-da-lapa-recebe-atracoes-do-festival-internacional-do-circo-em-abril-confira-a-programacao/>)

Para manter a produção do circo viva e atuante, o Estado de São Paulo mantém uma linha de financiamento para produção e circulação de espetáculo circenses que se renova anualmente, trata-se do PROAC (Programa de Ação Cultural) realizado pela Secretaria de Cultura.

A Comissão de Educação, Cultura e Esportes, no âmbito de sua competência, entende que a propositura é meritória e deve prosperar, pois, ao homenagear a arte do circo, fomenta e preserva uma importante expressão cultural e artística da cidade. Ante o exposto, FAVORÁVEL é o parecer.

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, em 16/11/2022.

Ver. Eliseu Gabriel (PSB) - Presidente

Ver. Daniel Annenberg (sem partido) - Relator

Ver. Roberto Tripoli (PV)

Ver.^a Sonaira Fernandes (REPUBLICANOS)

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 17/11/2022, p. 125

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.